



*JOSEPHINE*

A  
*Promessa*  
DO PRÍNCIPE



# Índice

A promessa do Príncipe

Prólogo

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Epílogo

# 1

*Doze anos depois...*

«Gisèle, estás pronta?»

«Quase».

«Olha que já são oito horas e dentro de uma hora temos que estar do outro extremo da cidade. Não iremos conseguir de forma alguma se não te despaches.» Estoirou a Yvette, possuída pelos nervos em face da longa espera da sua irmã.

«Ao invés de te preocupares por mim... Não estarás a pensar em sair vestida desse jeito ridículo?» começou a Gisèle, saindo da casa de banho ainda vestida de roupão.

«Há alguma coisa de errado?»

«Aquele vestido verde cor de maçã é péssimo, enquanto a mim ficaria um encanto... Pena que seja de um tamanho maior... Quando é que vais-te decidir em fazer a dieta?»

«Não sou gorda... És tu que és anoréxica! Melhor ter alguns quilos a mais e poder degustar todo tipo de comida, mais que descartar outros alimentos e ficar só pelo iogurte e uma maçã por dia.» Justificou a Yvette, já habituada às antipáticas gracinhas da gémea.

«Se calhar não és gorda, mas não te basta decerto um fio de base e um pouco de máscara para esconder essas olheiras feias que tens.»

«Se eu também fizesse eventualmente a esteticista *part time*, ao invés de disparar-me oito horas no computador todos os dias num detestável escritório, completamente coberto de ficheiros, teria um rosto mais relaxado.»

«Já larguei aquele trabalho. Em todo o caso a culpa é tua... Deverias pedir ao Guy para te financiar, ao invés de querer fazer tudo como te convém».

A Yvette teve que fazer um notável esforço para não explodir e lembrar à irmã as tais sujas manobras de sedução que fizera para deixar-se ajudar pelo quarto e último marido da avó, um pouco depois da morte desta última.

«Eu estou bem assim como sou. Agrada-me ganhar a minha vida e ser independente. Não vejo o porquê deveria mudar... À parte aquele nojento trabalho!» Defendeu-se a Yvette satisfeita pelo vestido muito transparente e pelo berloque em forma de serpente que pendia no peito mórbido e cândido.

Precisamente aquele berloque...

Sem dúvida. Era muito importante para ela. Fora a última verdadeira prenda que lhe oferecera a avó Louise, dado que justamente naquele mês depois do décimo segundo aniversário delas voltou a contrair o matrimónio pela quarta vez com o Monsieur Guy Soullien, um velho milionário de Orléans, com o qual viveu até o fim dos seus dias, viajando pelo mundo.

Depois daquele último matrimónio não houve mais lugar para a Yvette e a Gisèle na vida de Louise, que lhes confiou à severíssima governanta Henriette até serem maior de idade.

Passaram do dito espirituoso “a elegância em primeiro lugar” ao “estudo e a disciplina antes de mais nada”, segundo os novos ditames da General Henriette, como a tinha apelidado a Gisèle.

À parte a irmã, a Yvette não tinha mais parentes na vida e aquele berloque de âmbar era a última coisa que lhe sobrava e que a ligava à sua avó, visto que todas as outras joias, a Gisèle as tinha vendido sem o seu conhecimento para mandar remodelar cirurgicamente o nariz com um famoso cirurgião plástico de Paris, depois de ter perdido a pequena fortuna herdada da avó em caprichos muito custosos e investimentos falhados. Diferentemente da irmã, que tinha pelo contrário despendido tudo para comprar aquele pequeno apartamento no centro da cidade e um carro.

«Estou pronta! Mandaste chamar um táxi?» iniciou a fala a Gisèle, saindo do quarto trajada de um vestidinho muito arregaçado, bordado a lantejoulas douradas, que deixava as suas costas totalmente descobertas, sem contar o profundo decote na parte frontal.

«Olha, que estamos em outubro. Não vais sentir frio vestido desse jeito?»

«Não digas disparates! Devias pensar no táxi.»

«Não é preciso! Hoje abasteci o tanque cheio».

«Não estás a pensar em levar-me à festa com aquele velho calhambeque? Sabes, que figura...»

«No entanto eu tenho a carta de condução e um carro, enquanto tu andas a dividir-te entre o táxi e o Florent, que ao invés de um namorado parece um teu motorista pessoal».

«Queremos ficar aqui a discutir ou ir àquela bendita festa? Hoje é sábado e à noite quero divertir-me!»

«Vamos».

**You've Just Finished your Free Sample**

**Enjoyed the preview?**

**Buy: <http://www.ebooks2go.com>**